

O LAUDO OFICIAL DO TJMG PRECISA ESCLARECER QUESTÕES QUE ESPERAM POR RESPOSTAS, COMO:

- 1)** Qual é o peso, atual, de processos dentro de cada Vara (*após a retirada de autos para o arquivo e o remanejamento para o 2º subsolo*)?
- 2)** Quantas estantes seriam necessárias para distribuir esses processos remanescentes nas Varas, em um layout que ofereça segurança (já que não podem ser sobrepostos em pilhas superiores às determinadas)?
- 3)** Os processos remanejados para o segundo subsolo foram pesados também? O peso deles sobre a laje do segundo subsolo obedece a um *layout*, E É SEGURO?
- 4)** Caso consiga se chegar ao peso e à distribuição, dentro do layout determinado (ou aquele de 2009), como ficará o controle dos novos processos distribuídos para que não volte a ocorrer sobrepeso, já que a distribuição **NÃO PODE SER NEGADA** pelo Escrivão?
- 5)** Caso se consiga acomodar os processos no layout determinado, é preciso levantar a média de distribuição para se saber por quanto tempo isto se sustentará, dentro da margem de segurança. Este levantamento já foi feito?
- 6)** Como fica a situação da prestação jurisdicional, já que, no prédio, há apenas dois elevadores, que, em dias normais, formam filas enormes para serem utilizados. Como será, agora, que processos ativos das Secretarias estão também lá concentrados?
- 7)** Como ficará o controle de utilização dos elevadores (*controle da quantidade de pessoas e peso*)?
- 8)** Se, em 2009, o próprio departamento de obras informou que não haveria como seguir aquele layout de 2009, quando havia cerca de 7 mil processos, em média, por Secretaria e hoje a demanda média é de 11 mil, como então, conforme alertado no relatório de visita técnica de 28/2 e o Laudo do Perito indicado pelo SERJUSMIG, o TJMG pretende garantir que seja “RIGOROSAMENTE” obedecido aquele layout (2009)?

